Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 18 de Dezembro de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 148

# A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

## A oposição parlamentar

Oposição não quer dizer tumulto. Oposição, no sentido parlamentar do termo, significa fiscalisação desapaixonada dos atos do governo e da maioria legislativa em beneficio dos interesses nacionais. Mas a oposição de que a camara atual está dando o lamentavel espetaculo ao paiz assombrado é mais de que tumulto, é mais do que paixão e indisciplina—é desespero e alucinação. Sem apoio na opinião publica, nem em si propria, ácerca de cuja fraqueza organica não pode iludir-se, ela contorce-se, grita, espumeja em convulsões de delirio. Tomou-a a desordem e o medo. Apavora-a a fatalidade do destino, e isso faz-lhe perder inteiramente a serenidade. Já não pensa—escabuja. Já não discute—grita. Ha para ela, gritando, escabujando, uma unica rasão de ser: a sua impotencia a querer vingar-se de si propria pelo logro em que caiu, apregoando como verdade sem falha um sonho sem probabilidade de realisação, a sangrar-se, a suicidar-se aos poucos, pela funda incompatibilidade que vai criando com alma colectiva, sem excluir a dos sonhadores que acreditaram no seu sonho.

Se a não cegasse a demencia mais caracteristica dos nossos dias politicos, ela seria o que devia ser—disciplinada e reflectida. Supondo que a obra do governo, que a acção legislativa da maioria não correspondem ou não podem corresponder ás atuais necessidades publicas, até por esse lado ela só lucraria com o regimen de ordem e de serenidade nos debates. Ninguem ousaria afirmar, ao historiar a a inanidade dessa obra, ao verberar o malogro dessa acção esteril, que a culpa duma e doutra cabia nos instintos intransigentemente obstrucionistas das minorias.

Mas a oposição sabe, com a sciencia exata, insofismavel, da verdade colhida em flagrante, materialisada e palpitando de salvadoras energias diante dos nossos olhos, que o paiz atravessa um dos seus mais fecundos periodos de reconstituição e de engrandecimento. A oposição compreende que a obra do governo, a que as camaras entusiasticamente se associam, já hoje grande, será enorme ámanhã, apenas cumpridos na integra os seus compromissos de honra e de patriotismo. Ela não ignora, nem de leve duvida sequer, de que a extinção do *deficit*, a existencia dum *superavit* – que até agora não contestou, nem é capaz de contestar destruindo numeros com numeros—teem a realidade da luz que nos alumia. Ela não desconhece os relevantissimos serviços pelo governo prestados á instrução nacional, ao fomento agricola e industrial, ao desenvolvimento das colonias, como não desconhece os que está em via de prestar ao exercito, á marinha, a todas as forças vivas da nação, para que se multipliquem, para que se desdobrem no excedente de valores de que depende a consolidação da nossa prosperidade.

Finge, porém, que o ignora, que o desconhece, transmuda o alcance e o aspecto dos melhores atos administrativos, porque, sentindo que se avisinha da queda proxima e irremediavel, não tem tranquilidade de espirito para julgar. Fraca, impotente, caírá por si, ante a vitoria colossal dos que trabalham. E ao caír, á semelhança de todos os que sucumbem, grita por socorro.

Mas o paiz não lhe acudirá, esteja a oposição certa disso. Encolherá os ombros com todo o soberano desprezo da indiferença, com aquele desprezo que tão eloquentemente lhe manifestou em face das urnas nas ultimas eleições. E enquanto da sua quéda não ficará senão a memoria tristissima, deploravel de miseria moral, dos que nem na morte sabem redimir as suas culpas, do governo do sr. dr. Afonso Costa continuarão a advir para a nação, inalteraveis, as afirmações de vitalidade que levantaram do tumulo o Lazaro esfarrapado das nossas finanças, que em breve verão escarolado de antigas maculas, são e forte, caminhando para o dia claro da plena reabilitação. Tudo o indica, tudo o confirma--até a demencia apavorada da oposição, que nem ao menos consegue regosijar-se com a felicidade do seu paiz.

## Como em Inglaterra se educam os principes

O jovem principe Henrique, terceiro filho de Sua Magestade Britanica, rei de Inglaterra e Imperador das Indias, entrou em setembro ultimo, no dia em que começaram os trabalhos escolares, para a escola primaria elementar de Enton.

Segundo as instruções de seus regios paes, ele deve ser tratado exatamente como os outros alunos, seguir todos os exercicios e cumprir rigorosamente todos os deveres.

Foi colocado como pensionista em casa do director da Escola Primaria de Enton e como todos os seus condiscipulos fica subordinado a um colega mais velho. Nenhum servo foi posto ás suas ordens.

Bela lição para o snobismo de tanta gente insignificante do nosso paiz e do mundo inteiro.

## *Ministro do fomento*

Tem estado gravemente doente o sr. Antonio Maria da Silva, ministro do Fomento, parecendo que tem de sofrer uma melindrosissima operação.

Desejamos o seu restabelecimento.

## As talassinhas...

As senhoras *talassinhas* teem feito circular uma carta em que se indicam como meios de derrubar a Republica e restaurar a monarquia, não comprar o *Seculo* e o *Mundo*, não frequentar teatros nem animatografos, etc., etc.

Vê-se, porém, que apesar da propaganda monarquica das ilustres *talassinhas*, a situação economica do paiz não tem peorado e a Republica continua firme como uma rocha.

Sem quaisquer outros merecidos comentarios á carta das *talassinhas*, visto que, numa mulher . . . *nem com uma flôr se bate*, publicamo-la em seguida, visto ser sempre conveniente arquivar documentos desta natureza:

*Ex.ma Sr.a*

*Peço-lhe a fineza de copiar isto três vezes e de o mandar a tres amigas suas em cuja firmesa de caracter tenha confiança. As senhoras portuguêsas monarquicas, que constituem no paiz uma colossal maioria, podem e devem unicamente com a sua maneira de vêr, dar um enorme impulso ao triunfo da causa monarquica, que todos os bons portuguêses tem obrigação de defender:*

*1.º — Não frequentar teatros nem animatografos, nem espectaculos publicos.*

*2.º—Não fazendo compras nas casas de comercio republicanas.*

*3.º—Não comprando nem permitindo que em sua casa se comprem os jornaes que mais perniciosa propaganda fazem, nomeadamente* O Seculo *e* O Mundo.

*4.º—Não ocultando nunca os seus sentimentos a respeito de politica ou de religião, e aproveitando todos os amigos que lhe apresentem para incutir aos mais a fé e a coragem serena que tudo acabam por conseguir.*

*Se* todas *as senhoras monarquicas seguirem, durante um ano, esta norma de conducta, muito lhes ficariam devendo, na verdade, a Patria e a Familia Portuguêsa.*

P. S.—*Queira copiar, tambem os primeiros dizeres, a fim de ir aumentando sempre a «boule de neige».*

## Partido Republicano Portuguez

Para dar cumprimento ao n.º 1.º do art.º 15 da lei organica do Partido Republicano Português, as comissões paroquiaes politicas das freguezias da Gloria e Vera-Cruz desta cidade, convidam todos os cidadãos residentes nas referidas freguezias, já filiados ou que pretendam filiar-se neste partido, a inscreverem-se no seu cadastro.

A inscrição acha-se aberta até ao dia 25 do corrente mez, no estabelecimento do cidadão Bernardo de Sousa Torres (aos Arcos).

## "A Liberdade,,

**A' semelhança dos anos anteriores, a LIBERDADE não se publicará na proxima semana para que todo o seu pessoal possa descançar uns dias, de um ano de constante trabalho, e festejar em socego a "Festa da Familia,,**

## Contos

A *Liberdade* abre hoje uma nova secção que decerto encontrará nos nossos leitores um bom acolhimento.

O autor do interessante *conto* que hoje publicamos, na segunda pagina, é um jovem academico a quem, por certo, está reservado, pela sua inteligencia e raras faculdades de trabalho, um futuro brilhante. Não quiz o nosso novel colaborador assinar a sua produção e, numa carta que nos escreveu, diz-nos que, *sendo ainda hoje apanagio de meia duzia de privilegiados, saber cinzelar esta joia preciosa que se chama «a lingua portuguêsa»*, deseja ocultar-se sobre o anonimato por se julgar, ainda, *um pobre debutante* na arte das letras. Embora não concordemos com a classificação que a si proprio se dá o modesto literato, respeitamos a sua resolução, esperando poder convencê-lo a, de futuro, declinar o seu nome menos conhecido do que a sua obra, que da critica tem já merecido as mais lisongeiras referencias.

A este conto outros no mesmo genero se lhe seguirão sendo, como este, escritos numa linguagem simples e despretenciosa que, no seu alto conceito e nobresa, recorda, por vezes, a do inolvidavel Trindade Coelho.

## Director Geral da Instrução

Reassumiu já as suas funções no Ministerio da Justiça, o nosso ilustre amigo sr. dr. Germano Martins, completamente ilibado na sindicancia feita aos seus atos por tres magistrados dos tribunais de Lisboa.

Felicitamo-lo.

## Portugal lá fóra

### A propaganda de Portugal feita por um oficial inglez

Chegou ha dias a Lisboa o capitão de reserva do exercito ingles, sr. Gramville Baker, que é ao mesmo tempo um artista muito distinto e que está encarregado de organisar o jornal da Exposição internacional de Turismo, que deve realisar-se em Londres no proximo ano. O cap. Baker vem a Portugal, por acôrdo com o governo portugues, tomar apontamentos artisticos e literarios do nosso pais para fazer naquele jornal a propaganda de Portugal sob o ponto de vista turistico, e, sendo possivel, colecionar objectos caracteristicos das nossas industrias locais para aquela exposição. Sabedora disso, a Companhia de Navegação Booth Line oficiou ao sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios estrangeiros, e ao sr. dr. José de Ataide, chefe da repartição do turismo, comunicando-lhes que resolvera oferecer ao cap. Baker a viagem gratuita de ida e volta a bordo dos seus vapores «por ter visto com prazer o interesse que o governo portugues está dedicando á Exposição Internacional do Turismo e ter a certeza de que desse facto advirá tambem um interesse crescente dos turistes inglezes para com Portugal» Segundo nos consta, o cap. Gramville Baker já encetou os seus trabalhos de acôrdo com o ministerio dos negocios estrangeiros e a repartição do turismo.

OS BONS EXEMPLOS

## EDUCAÇÃO DA MULHER

### O que é o Liceu Feminino Victor Durny em Pariz

### Um estabelecimento moderno para as mães do futuro

A colossal obra que no campo da instrução tem realisado a terceira Republica, em França, acaba de marcar mais uma élape gloriosa com a inauguração de liceus femininos em bases modernas para a educação da mulher, num sentido superiormente inteligente e pratico.

O Liceu Victor Durny, por exemplo, não ministra apenas a arida e incompleta instrução secundaria; junta a essa instrução elementos solidos de educação, como são os exercicios fisicos e os variadissimos e utilissimos exercicios de economia domestica.

Construido num bairro infinitamente tranquilo, como é o boulevard dos Invalidos, perto da estatua de Francisco Copée, o edificio do magnifico estabelecimento de ensino secundario feminino é cercado de arvores, de jardins, de flores e de verdura.

Que longe estamos já dos velhos colegios de grades nas janelas, espessas cortinas e elevadissimas muralhas, mixtos de convento e prisão onde tão amargas horas passaram as mulheres do passado e ainda as mulheres do nosso tempo!

As entradas são guarnecidas com estatuas alegoricas e magnificas plantas. As salas, espaçosas e alegres, como um jardim de inverno. Ao longo das ruas do parque e das paredes das salas, cadeiras simples, mas elegantes, todas em branco, por onde se veem sentadas numerosas pessoas da familia dos alunos.

Ali se misturam creanças de 5 e 6 anos, de ambos os sexos da escola infantil e já aprumadas e elegantes das mais altas classes, com o seu ar serio e refletido por vezes no meio da graça e do desembaraço dos seus anos juvenis, futuras doutoras, glorias femininas de ámanhã.

A população escolar é dividida em tres grupos que se distinguem pelas cores dos seus vestidos.

As meninas do grupo cor de rosa, comem numa sala cujas toalhas são branco e rosa. As do grupo azul e as do grupo verde teem as salas das cores respectivas. As mezas são adornadas com flores e plantas e todos os guardanapos cuidadosamente recolhidos em sacas especiais e guardados, por ordem, numa meza para esse fim destinada.

Além dos jardins com inumeros jogos e divertimentos, as alunas teem tres grandes e belos salões decorados com as mesmas cores dos grupos, onde se encontram nada menos de onze pianos, um dos quais de cauda, dos melhores autores. Moveis e palmeiras completam o adorno numa disposição artistica.

#### O internato

O Liceu Feminino Victor Durny tem internato.

As alunas internas dormem, de ordinario, duas em cada quarto, mobilado com duas camas muito comodas e higienicas, dois chifoniers, uma meza, cadeiras etc. tudo obedecendo ao mesmo estilo a que presidiu um bom gosto digno de admiração.

Separado do quarto de dormir, mas em comunicação com ele, ficam dois pequenos gabinetes de toilete, maravilhosamente e coquetemente preparados. As jovens pensionistas teem toda a liberdade para disporem e enfeitarem «a sua casa» conforme intenderem. Assim se faz entre elas um verdadeiro concurso de arte *ménagére* que muito contribue para o desenvolvimento do seu sentido estetico.

Os quartos, cujas portas de noute ficam abertas, como bom preceito de higiene e disciplina, encontram-se cheios de delicadissimos *bibelotes*, fotografias das pessoas de familia, quadros, paisagens, bordados etc., etc., destas pequenas graciosas, inumeras futilidades que tanto se amam e que toda a mulher educada e fina deve saber dispôr pela sua habitação.

#### O ensino da economia domestica

No Liceu Victor Durny, como dissémos, não se procura apenas preparar a aluna para se apresentar nos exames secundarios: pretende-se tambem desenvolver todas as qualidades necessarias a uma mulher de sociedade e, sobretudo, a uma verdadeira e boa dona de casa.

Numa sala para isso destinada contendo uma grande lareira e uma serie de fogões a gaz, um professor competente e da especialidade dá ás alunas um curso pratico de cosinha, onde as proprias creanças trabalham e fazem os mais variados, uteis e agradaveis fricassés.

Na pratica domestica, á teoria junta-se a pratica e assim é que todas as alunas teem de fazer as suas camas, arrumar os seus quartos e aos domingos e quintas fazerem uma limpeza e ordenamento completo, pois que só os trabalhos mais pezados e sujos como a limpeza dos vidros, enceramento do soalho etc., são executados pelas serviçais do estabelecimento.

No curso de talhe e córte, não se fica apenas no traçado de linhas em cadernos e na teoria dos moldes de papel: as alunas vestem completamente os manequins e fazem as suas proprias roupas, trabalhando com a tesoura, a agulha e a maquina, sob a direcção de modistas habeis.

Juntem-se a estas vantagens uma vigilancia medica cuidadosa, uma educação fisica pela ginastica e pelos jogos racionalmente orientada, os banhos em salas de primeira ordem, uma alegria imensa, uma solicitude extrema pelo aperfeiçoamento moral, e ver-se-ha quão grande e bela é essa obra educativa concretisada no Liceu Durny onde a França de hoje, alimenta cuidadosamente, como uma colmeia, as mães e as educadoras das suas futuras gerações.

## O monumento a Camões

Estando prestes a encerrar-se a subscrição para o monumento a Camões, que se projecta erigir em Paris, o sr. ministro dos estrangeiros nomeou uma comissão, da sua presidencia, composta dos srs. Lambertini Pinto, chefe da repartição dos negocios comerciais, por onde teem corrido todos os serviços daquela subscrição; dr. Julio Dantas, dr. Augusto de Castro, dr. José de Figueiredo e arquiteto José Luiz Monteiro, para acompanhar os trabalhos agora a empreender para se levar a efeito a construção do monumento.

A comissão, que constituirá, por assim dizer, o «comité» do monumento, tem hoje a sua primeira reunião pelas 13, no ministerio dos estrangeiros.

A subscrição está em cêrca de 8:000$, além dos 5.000$ que o parlamento já votou.

# CONTOS

## Maria Helena

Ainda a estou a ver!!!...

Passaram tres anos sobre a inesperada fuga de Maria Helena, e ninguem me soubera dar noticias suas.

Tinha-mos aproximadamente a mesma edade, e estimavamo-nos como irmãos.

Conhecera-a ali, sentada da parte de dentro do balcão, numa cadeirinha de verga a fazer meia, uma tarde em que voltava da caça, e entrára na taberna do pae para matar a sêde, extenuado pela longa caminhada atraz das perdizes, um dia inteiro pelo monte.

A' minha entrada Maria Helena pousou a meia num cestinho, levantou-se sacudindo o avental, e sorrio ingenuamente deixando ver uma fiada de dentes muito brancos, que os labios muito vermelhos ainda faziam parecer mais brancos.

«Quer alguma coisa meu senhor? naturalmente procura meu pae...

E como eu não respondesse, não ocultando pela insistencia com que a olhava a impressão que me causara, continuou:

... sahiu de madrugada para o pinhal, e posto o esperasse para jantar, ainda não voltou. Se é recado que possa deixar...

«Diz-me o seu nome menina?!...»

«Maria Helena, meu senhor...»

«E' tão bonito o nome!!...»

«São favores!!...»

«Não conheço seu pai, Maria Helena, é mesmo a primeira vez que venho passar as ferias á aldeia. Chego do monte cheio de sêde, e queria um refresco...»

«Com vinho do Porto e agua, meu senhor?»

«Pode ser.»

«E' um instante.»

Tirou um copo do armario e para o lavar arregaçou as mangas da blusa de chita branca com florezinhas azues, mostrando até ao cotovelo um braço forte e bem torneado...

Era tão bonita!!!

Foi dentro buscar o assucareiro, e o ruido dos seus passos que se afastavam, fez-me acordar daquele sonho momentaneo, recordando-me alguem que talvez a essa hora, muito longe, pensasse em mim.

Bebi devagar, numa lentidão que contrastava com a minha sêde, fazendo mil perguntas só para a ouvir falar, todo absorvido naquela voz tão fresca, sorvendo as suas palavras que me soavam aos ouvidos como caricias.

Outros freguezes entrarão, chapeu na mão para enxugar a testa, e dando as **Boas Tardes** i'm pedindo vinho.

Maria Helena agora toda atarefada, andava dum lado para o outro servindo este, respondendo áquele, sempre alegre, sempre a sorrir... e que bem que ela sabia sorrir!!...

Ao entregar-lhe o dinheiro os meus dedos premiram levemente os seus. Retirou a mão apressadamente, côrou muito, baixou os olhos e... parece-me que não gostou.

Cá fóra a tarde cahia lentamente, voluptuosamente, envolvendo a pequenina aldeia numa atmosfera de amor perfumado do aroma de mimosas e rosmoninho.

Trabalhadores regressavam das herdades, os homens de enxáda ao hombro, as mulheres com o cesto do jantar, parando de cabeça descoberta ao toque das **Ave-Marias**, seguindo depois todos juntos, em rancho, as raparigas a cantar:

Dizem que o cigarro tira
As maguas do coração;
Fumado o cigarro acaba,
As maguas nunca se vão.

O sol a esconder-se deitava os ultimos raios lá para cima para o pinhal, a meia encosta, onde o pae de Maria Helena acabára de carregar máto.

Pela beira da estrada junto á valeta cresciam malmequeres que eu ia colhendo ao passar, desfolhando-os um por um até encontrar o **bem me quer**.

Ia a pensar em Maria Helena!!

II

A casa que habitavamos era ao fundo da povoação, escondida no meio da vasta quinta que a rodeava, com um lardinzinho na frente, cheio de flôres dispostas em canteiros bem tratados, separados por pequeninas ruas polvilhadas de areia branca.

O meu quarto ficava no primeiro andar, com uma janela para o pomar onde cresciam pereiras, pecegueiros e laranjeiras que eram o enlevo do caseiro, um bom velhote que servia a casa desde creança.

Ao regressar, já lusco-fusco, encontrei sobre a secretaria a carta que pela manhã anciosamente esperára e quasi esquecera agora. Sentado na beira da cama, desapertando as fivelas das polainas, fazia intimos protestos de fidelidade, jurando a mim proprio nunca mais voltar á taberna.

Creio que era sincero naquele momento!

Quando me chamaram para jantar, acabava de responder numa longa carta em que prometia não esquecer, e lembrando as minhas promessas que as saudades duma tão longa separação mais avivavam.

Dormi mal. Pela noite fóra a sonhar, parecia-me estar na taberna, sentado aos pés de Maria Helena com a cabeça encostada no seu regaço a ler **Paulo e Virginia.**

No dia seguinte á tarde tive novamente **muita sêde**, e muito pouca vontade de cumprir os juramentos.

Contei o meu sonho a Maria Helena e ela rio, naturalmente, sem malicia.

«Gostava tanto de saber ler!!»

«E eu gostava tanto de a ensinar!!»

Calou-se um momento e mudou de assumpto.

Conversamos muito tempo, numa conversa muito intima, muito nossa, ela a cozer, eu com os cotovelos apoiados bo balcão.

«Já não tem mãe Maria Helena?»

«Morreu quando eu tinha treze anos...

Deve ser tão bom ter mãe!!...

Fui creada aqui por meu pae que me adora, e hoje sou eu quem trata de tudo, que ele coitado já não pode.

Dizem que era muito alegre, mas depois da morte de minha mãezsinha começou a envelhecer a eito, e agora não é uma sombra do passado.»

Enxugou uma lagrima, e perguntou já risonha:

«Gosta de flores?»

«Imenso, respondi.»

«Vou mostrar-lhe as minhas, mas não para troça!...São as minhas amigas, as minhas companheiras.

De manhã, ao levantar abro a janela e são elas que primeiro vejo, quando me deito é em geral para elas a ultima visita.

Murcham todas..., não as corto... tenho pena!!

Sabe, parece que me conhecem?!

Levou-me atravez a cosinha muito limpa, toda em ordem, ao quintalzinho e ao mostrar-me as suas flôres ia contando ingenuas historias, citava factos, dizia o nome de todas, falava-lhes como se a comprehendessem, a rir-se sempre, toda feliz!

Voltei muitos dias, e naquela convivencia intima de muitas horas, o meu sonho tornou-se realidade.

Todas as tardes emquanto Maria Helena fazia meia eu lia sentado no chão, numa esteira, parando a espaços para acender o cigarro que deixára apagar, ou explicar qualquer passagem que ela não comprehendia. De quando em quando Maria Helena levantava-se para aviar algum freguez ou ir á cosinha olhar pelo jantar.

Pouco a pouco foi nascendo em mim uma amisade sincera, uma dedicação fraternal por aquela rapariga tão ingenua e tão simples, repartindo o seu coração pelo pae e pelas flôres, toda entregue ao trabalho da casa, que nunca sahira da aldeia, e que do mundo conhecia apenas o cantinho da terra em que nascera.

Aos domingos o pae não trabalhava e ainda no ceo se viam estrelas já Maria Helena andava a colher flôres que apoz a missa ia depôr no cemiterio sobre a campa da mãe que ela mesmo cuidava cortando-lhe as ortigas, varrendo-a todas as semanas e dispondo violetas em toda a volta.

Terminadas as férias voltei a Coimbra, e poucos mezes dspois o meu caseiro anunciava-me o nascimento dum bezerro e a fuga de Maria Helena com um **valdevinos.**

III

Eram passados tres anos!...

Não parecia a mesma! Perdera as côres sadias e um fiosinho levemente violaceo rodeava-lhe os olhos negros, dum negro curvo amortecidos jámas tendo ainda aquele encanto que irresistivelmente me prendera quando a conheci.

Não parecia a mesma! E quem a visse tão franzina, tão delgadinha, não reconheceria a maçoila d'outrora que o sol ao nascer já encontrava a pé a cantar ao desafio com os passarinhos pousados na beira do telhado.

Quando Maria Helena voltou, voltaram os passarinhos, que em frente da janela nos canteiros pareciam troçar a madrugadora d'hontem cujos labios adormecidos, o sol vinha beijar já dia claro.

Não parecia a mesma! Na fisionomia cançada havia traços dum sofrimento prolongado, pelos seus olhos sem brilho deviam ter corrido torrentes de lagrimas de dôr.

Ao vê-me de novo, Maria Helena rompeu em soluços, talvez pela recordação d'aquelas tardes em que eu lia com a cabeça no seu regaço!

Contou-me a sua historia, reprodução exata de tantos dramasinhos due aparecem todos os dias.

IV

A Maria Helena tão ingenua e tão simples deixára-se embalar pelos sonhos dum pintor que áquele vale fresco e perfumado viera buscar a inspiração.

Uma tarde o pae ao regressar do mato, trazendo aos hombros um feixe de lenha já a não encontrou: partira horas antes, estrada fóra, nos braços do pintor que criminosamente roubára a unica felicidade e a unica alegria do pobre velho.

Maria Helena foi feliz umas horas, na troca dos primeiros beijos, entregando inteiramente um coração que ainda não amára, esquecendo a honra e a familia numa fascinação louca, sem saber o que fazia, presa inteiramente do homem que jurára ama-la, dedicando-lhe a vida inteira, partilhando ambos o mesmo destino de dôres ou alegrias numa afeição imorredoura.

O pintor era um aventureiro, sem dignidade e sem talento, vivendo miseravelmente numa mansarda imunda, ganhando pouco, e gastando o que ganhava por espeluncas frequentadas por fadistas e mulheres de má nota, com cadastro na policia por desordeiro e bebedo.

Maria Helena idealisára uma vida bem diferente, uma casa pequenina num bairro cheio de luz, tão pequenina que apenas lá coubesse o seu amor imenso, uma lareira ao canto da cosinha onde no inverno, sentados, de mãos dadas, confundidos os labios, se aquecessem, esquecidos naquele afêto tão puro como uma gota d'agua cristalina. Depois, na primavera descia ao jardim cortar rosas e cravos para enfeitar a mesa com uma toalha muito branca, respirando asseio.

A' vista, porém, daquele aposento escuro, iluminado por uma claraboia, numa rua que o sol nunca visitára, e que vinha desfazer os sonhos de tantas noites passadas em claro a ouvir os rouxinoes lá em baixo nos salgueiraes, o coração de Maria Helena confrangeu-se dolorosamente como se num momento advinhasse toda a verdade.

Chorou então horas a fio, abandonada, a pensar no pae, na taberna, nos seus canteiros, cheia de fome, a tiritar de frio, com o corpo cheio de nodoas negras, espancada barbaramente sem um queixume numa cruel expiação do seu erro.

O pintor recolhia já madrugada clara, perdido de bebedo, e Maria Helena ainda a pé, apenas o sentia, lá vinha escada abaixo para o ajudar a subir, suportando resignada as obscenidades que ele lhe fizera comprender com um impudor de prevertido. Era ela que o deitava, reservando para si um cantinho, cobrindo-o com o chale que tinha aos hombros, e para ali ficava sem poder conciliar o sono, apesar da fadiga, espreitando-lhe os movimentos, aconchegando-lhe a roupa logo que ele se descobria, até que ele acordava pelo meio da tarde, berrando pelo jantar que a desgraçada não fizera á falta de lume, sem dinheiro para pão, os aneis e o cordão empenhados.

Maria Helena encolhia-se toda, fugia para um canto, temendo a tempestade prestes a desabar, as lagrimas nos olhos, confessando que não havia e ninguem fiava. Ele bem sabia que se devia muito e que ela não tinha donde lhe viesse o dinheiro.

«Escreve ao teu pae, desavergonhada, que ele tem pé de meia...» e batia-lhe desalmadamente com os punhos fechados, arrancava-lhe os cabelos até a deixar prostrada sem acordo. Saia então, contente da sua obra, para voltar á baiuca, pedindo emprestado aqui e ali, reunindo alguns vintens que se lhe iam no tabaco e no vinho.

Apenas o sentia bater á porta uma visinha ao lado atravessava o estreito corredor, e vinha reanimar Maria Helena, trazendo-lhe um caldo ou alguns restos das suas modestas refeições.

«Desculpe visinha, mas é do coração. O meu homem tambem ganha pouco; se mais podesse, mais dava. A menina é que faz mal em aturar um bruto daqueles; eu nos seus casos punha-me a andar» e... chegando-se mais, quasi ao ouvido, a tentar convencê-la... «olhe que uma rapariga só sempre ganha para si. Vale lá apena... a gente ralar-se todo o dia e eles lá por fóra na vadiagem... que eu graças a Deus não sou das que teem mais razão de queixa...»

Ao contacto daquela voz amiga, Maria Helena reanimava-se, sempre a desculpa-lo, enganando-se a si propria na ilusão de que ele mudaria, acreditando numa regeneração, e esta ideia mitigava-lhe o infortunio.

V

Maria Helena foi mãe, e ao apertar ao seio o pequenino ser julgava-se feliz.

Estivera muito tempo doente, na cama, prostrada pelo cançaço e pela vigilia, tendo por enfermeira a visinha do lado que a confortava e lhe tratava dos arranjos domesticos.

«Ai não sei como agradecer-lh'o, visinha...»

«Não pense nisso. Todos temos obrigação de nos ajudarmos». E sentada á cabeceira da cama contava lhe a sua vida, numa confidencia de irmã, num desabafo sincero, ao pé daquela que sofria tanto por um homem que a martyrisava.

«Eu tambem passei muito maus tratos, mas do meu homem não... que sempre me estimou!!... Os meus paes (coitados já lá vão) é que não queriam que eu namorasse o meu Antonio porque ele tinha fama de estrcina. Fechavam-me num quarto, trancavam-me as janelas, e quanto mais pirraças me faziam, mais eu gostava dele. Quantas vezes meu pae me disse: «se vos apanho a falar, racho-vos». Pois eu despresei tudo, e vim atraz dele! Até agora não estou arrependida. Foi sorte! Foi sorte!»

Maria Helena escutava-a com atenção, e agradecia-lhe comovida todos os cuidados.

Ao aproximar-se o parto d'amante o pintor recolhia mais cedo, trabalhava um dia ou outro, trazia para casa algum dinheiro e chegou mesmo um dia a beija-la, perguntando-lhe se estava melhor.

Foi uma alegria para a pobre Maria Helena e quando a visinha veiu á tarde dar-lhe uma chavena de leite, já a esperava com impaciencia para lhe dar a boa nova: «eu não lhe dizia visinha, eu não lhe dizia!!»

«Deus a ouça, menina!»

Com estes cuidados, sugestionada pela esperança de melhores dias, Maria Helena foi arribando e melhorou para sofrer novas decepções agora mais crueis.

O pintor já lhe não batia, mas passava dias sem vir a casa, num despreso absoluto, sempre com dinheiro, bem vestido, falando pouco, a olhar para a porta como quem receia uma visita. Desapareceu de todo sem uma palavra sem uma explicação, até que a policia lhe viu fazer uma busca á casa.

O amante tinha sido preso, acusado dum grande roubo, de cumplicidade com alguns frequentadores da tasca em que bebia. Maria Helena não teve uma lagrima; o golpe fôra demasiado rude, e para ali ficou como que petrificada a falar baixinho como uma louca.

«Ai o que vai ser de mim!! o que vai ser de mim!!...

Secou-se-lhe o leito, e uma manha a morte veiu furtar-lhe a filha, roubando-a assim talvez ao lodaçal do vicio.

VI

A visinha do lado mudára de casa porque o homem, bem comportado e bom trabalhador, conseguira aumento de salario prometendo-lhe na despedida vir vê-la muitas vezes, auxiliando-a até ela arranjar onde ganhar a vida.

Durante muitos dias Maria Helena bateu de porta em porta, oferecendo-se de graça, só pelo sustento, implorando numa humildade comovedora, sem nada conseguir.

Uns não precisavam, outros queriam informações!

Que informações podia dar a pobresinha!!

Começou então a pensar no pai, e quiz voltar á aldeia, a pé, rota, descalça, fosse como fosse, só para não morrer sem a sua benção, e sem ir pedir perdão de joelhos, ao cemiterio, sobre a campa da mãe.

VII

O pae, o pobre pae, velho, muito velho, doente, muito doente, na sua faina quotidiana, ao abrir de madrugada as portas da taberna, viu junto á valeta um corpo desfalecido, os pés nús, jorrando sangue!!...

Era Maria Helena!!

Já não parecia a mesma!

Eram passados tres anos!

**D'Artagnan.**

COMPRAI
O Almanaque da Liberdade

NAS OFICINAS
DA
**Liberdade**
executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:
*Memoranduns, faturas,*
*circulares, prospectos,*
*cartões de visita, etc., etc.*
por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.
**Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,**

## I.º congresso nacional das associações comerciaes e industriaes portuguêsas

Na prova de copia observar-se-ha o texto.

Sempre que o concorrente não tiver vindo precisamente á margem, cada falta cometida será contada por cinco erros,

Por cada palavra que faltar, serão contados tantos erros quantas forem as letras que formarem essa palavra, considerada escrita em ortografia moderna, se com isto se beneficiar o candidato.

Quando se escreverem duas linhas uma sobre a outra, serão contados tantos erros quantas forem as letras que formarem as duas linhas.

Não se contará, porém como erro:

Uma boa correcção, feita depois de ser apagado o erro de tecla.

O duplo espaço entre duas palavras.

Art. 12.º Visando o concurso, sobretudo, á perfeição do trabalho, o candidato que tiver feito, em média, mais de 15 erros por pagina de 28 linhas, não poderá ser classificado.

O candidato classicado em primeiro lugar recerá o titulo de *Campeão Dactilografico de Portugal.*

Varios premios serão distribuidos aos laureados.

O premio de «regularidade de trabalho» será dado ao candidato que não tiver feito mais de tres erros por pagina, tendo feito, contudo, oitenta por cento das palavras escritas pelo campeão.

Art. 13.º Os resultados serão proclamados logo que o juri tiver concluido o seu exame.

Os concorrentes deverão pedir a sua inscrição a Manuel Joaquim da Costa, Associação Comercial de Lisboa, Praça do Comercio, Lisboa, até 15 de dezembro de 1913.

No pedido de inscrição, é preciso que cada candidato escreva muito nitidamente o seu nome e morada, idade, profissão, ha quantos anos pratica a dactilografia, ha quantos pratica com a maquina com que concorre, especificando bem se se inscreve para a prova de ditado e regularidade de trabalho, ou para a copia, ou para uma e outra.

Art. 15.º A inscrição é absolutamente gratuita.

### Concurso de Dactilografia Escolar

Art. 1.º Na segunda quinzena de Janeiro de 1914, no dia, hora e local que hão-de ser designados com a devida antecedencia, realizar-se ha um concurso de dactilografia escolar, com o fim não só de obter elementos para avaliar o estado em que se encontra no paiz o ensino desta disciplina, como tambem de criar adeptos que pela sua propaganda e ação contribuam para o desenvolvimento nacional da arte e escrever á maquina.

Art. 2.º Ao certame de dactilografia escolar só poderão concorrer os estudantes que ao tempo da publicação deste programa e regulamento estejam matriculados em escolas publicas, ou particulares, e que não exerçam simultaneamente, nem tenham já exercido, o logar de dactilografos em qualquer casa.

§ unico. Os directoros das escolas, nas relações dos concorrentes que apresentarem, devem declarar que todos eles estão nas condições exigidas neste artigo.

Art. 3.º O concurso constará de duas provas: uma de ditado e outra de copia.

§ unico. Os candidatos poderão concorrer a ambas as provas conjuntamente, ou só a qualquer delas.

§ 2.º A prova de ditado durará meia hora e a de copia uma hora.

Art. 4.º Os directores das escolas deverão remeter as relações dos candidatos á Associação Comercial de Lisboa, endereçadas a Manuel Joaquim da Costa, até ao dia 15 de Dezembro, com a declaração de que trata o § unico do art.º 2.º.

§ unico. Nestas relações, que conterão o nome por extenso de candidato, a sua naturalidade e idade, especificar-se-ha tambem ha quanto tempo aprende a dactilografia, se concorre a ambas as provas, ou simplesmente á de ditado, ou á de copia, e qual a marca e modelo da maquina de que se servirá no concurso.

Art.º 5.º Os concorrentes deverão entregar até á vespera do concurso, no local que oportunamente se designará, as suas maquinas e mezas, munidas de etiquetas com os seus nomes.

§ unico. A comissão organisadora não toma responsabilidade alguma por qualquer avaria que as maquinas e mezas sofram, quer na condução, quer na sala de concurso, mas providenciará por que dentro deste recinto nenhum dano lhes aconteça.

Art. 6.º O juri, que será composto de individuos da classe comercial, de representantes das diversas maquinas de escrever e de directores de escolas, ou dos seus representantes, reunir-se-há antes do concurso e escolherá entre os seus membros um presidente, um vice-presidente, dois secretarios e um relator geral, para constituirem a meza que ha de dirigir os trabalhos e proceder á correcção e classificação das provas.

§ unico. Para a prova de ditado cada concorrente far-se-ha acompanhar duma pessoa que lhe dite o texto.

Art. 7.º Cada candidato tirará á sorte o lugar que deve ocupar.

Art. 8.º As provas começarão e terminarão a um sinal dado pela meza.

Art.º 9.º Os candidatos que não estiverem nos seus logares ao sinal dado para começarem as provas, não poderão tomar parte nelas.

Art.º 10.º Os trabalhos serão feitos em papel de formato comercial, igual para todos e fornecido pela comissão organisadora do campeonato.

Art. 11.º A cada concorrente será entregue um «envelope» com uma colecção de folhas, aquele e estas com o mesmo numero de ordem do lugar que lhe tiver cabido em sorte.

Art. 12.º Os concorrentes deverão paginar á maquina os seus trabalhos.

Art. 13.º Os textos das provas, em lingua portuguesa, serão os mesmos para todos os concorrentes, devendo a meza escolhê-los meia hora antes do concurso.

Art. 14.º O concorrente cuja maquina em que estiver trabalhando sofra qualquer desarranjo, poderá passar para outra que lhe pertença, ou, na falta desta, servir-se da maquina dum candidato que haja desistido.

Art. 15.º Cada concorrente deverá marginar a maquina de maneira que cada linha tenha o maximo de 60 divisões, e empregar a entrelinha dupla para não mais de 28 linhas por pagina.

*(Continúa).*

## Escola Feminina de Verdemilho

Começou já a funcionar a escola do sexo feminino de Verdemilho (freguezia de Aradas) ali creada apoz a proclamação da Republica juntamente com a do sexo masculino do logar de Arada da mesma freguezia.

Estava-se sentindo muito ali a necessidade desta escola porque, para uma população escolar de 220 creanças do sexo feminino havia apenas uma professora em Arada e outra na escola mixta da Quinta do Picado, ficando os logares do Bonsucesso e Verdemilho, afastados, com 100 ou mais raparigas em edade escolar sem poderem frequentar a escola.

As dificuldades financeiras da Camara de Aveiro fizeram demorar durante tres anos a instalação do curso feminino de Verdemilho que agora abriu já com grande frequencia de alunas.

No novo logar foi provida, por concurso, a sr.ª D. Pompilia Martins que alem de possuir uma alta classificação, na escola de Arada, durante tres anos, deu provas de ser uma professora distinta e verdadeiramente devotada ao ensino.

# Notas pessoais

No proximo dia 22, passa o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria Barbara Garcia Corrêa Nóbrega e Sousa, elegantissima esposa do nosso presado amigo e ilustre professor do liceu, sr. Agostinho de Sousa.

A s. ex.ª antecipamos as nossas felicitações.

+ Continua a passar mal o nosso amigo sr. Albino Nunes Cordeiro, acreditado negociante em Anadia.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

+ Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Henrique Marques Moura, empregado das Obras Publicas.

No dia 24 deve passar o do sr. Anthero Duarte, de Anadia.

+ Teem estado em Lisboa, os nossos patricios, srs. Lino Marques e Tavares Lebre.

## Editorial

E' do nosso prezado colega a *Patria*, o artigo que hoje nos serve de editorial.

## Cercos americanos?

Ha tempos que em frente das nossas costas tem aparecido embarcações que por ali se demoram muitas horas seguidas. Algumas dessas embarcações teem-se aproximado de terra de maneira a que se vejam sem auxilio d'oculo.

Dizem os pescadores que aqueles barcos andam na pesca com os cercos americanos, afogentando, assim, a sardinha.

## Companhia de Salvação Publica "Guilherme Gomes Fernandes,,

Esta corporação que tem já pronto o edificio onde está instalada a sua séde, espera receber do Porto, no proximo dia 28, a bomba de incendios que ha tempos ali encomendou.

Consta que do Porto, acompanhando a bomba e em visita de saudação aos seus camaradas, virá um piquete de bombeiros municipaes, e que os bombeiros voluntarios desta cidade, com a sua banda, se associarão aos cumprimentos que os seus camaradas da cidade invicta, aqui lhes vem apresentar.

## Uma homenagem

O povo de Anadia, comemorando no dia 14 o 79.º aniversario natalicio do sr. José Luciano de Castro preparou-lhe ruidosa festa.

As principais ruas daquela vila estavam embandeiradas, e á noite houve iluminação, fogo de Viana, tocando, até á meia noite, as filarmonicas da Vista-Alegre, a José Estevam, desta cidade, e a Infantil do Troviscal.

A' noite, quando a comissão das festas lhe foi entregar uma mensagem, que foi lida pelo sr. dr. Carlos Sampaio, o sr. José Luciano agradeceu, comovido, as festas que em sua honra o povo humilde da sua terra adoptiva lhe preparou no ultimo quartel da sua vida.

## Eleições de juntas de paroquia

Realisaram-se, domingo ultimo, em todo o paiz, as eleições das juntas de paroquia.

No concelho de Aveiro o partido republicano português obteve maioria em Arada, Cacia, Esgueira e Nariz e minoria em Eixo, Eirol, Oliveirinha e Requeixo.

## Decreto

O governo, para «assegurar de modo iniludivel os legitimos interesses do Estado e da defesa nacional», fez publicar um decreto onde estatue as seguintes cauções para quem quizer sair do paiz:— para os individuos de 14 a 20 anos, o deposito da quantia de 50$000 réis, e para os de idade superior e já alistados, 150$000 reis—devendo ser em dinheiro ou em hipotéca.

## Bôdo aos pobres

O *Recreio Artistico* tambem neste ano comemora o dia de Natal distribuindo o produto de esmolas que angaria, pelos pobres.

E' o cumprimento duma generosa praxe da casa.

O *Recreio Artistico* é uma instituição que honra a terra e os generosos sentimentos dos seus associados.

## Excursão á Serra da Estrella

Por falta de espaço não publicamos hoje o artigo sob esta epigrafe, do nosso ilustre colaborador sr. dr. Cherubim Guimarães.

## Junta fiscal das matrizes

Foram nomeados para fazer parte da junta fiscal das matrizes no proximo ano os seguintes senhores:

José G. Gamelas, Abel Augusto de Pinho, Francisco Pinto de Almeida, José Lopes do Casal Moreira e Anselmo Ferreira, efetivos; e Bernardo de Souza Torres, Joaquim Ferreira Felix, Antonio Marques de Almeida, Augusto Carvalho dos Reis e Ricardo da Cruz Bento, substitutos.

## Pesca

O mar não tem permitido trabalho, continuando a sardinha a vir de fóra e vendendo-se aqui por elevado preço.

Tem aparecido peixe da ria, tal como solha, tainha e robalo, mas tambem muito caro.

## Selos fiscais

Deve terminar em 31 do corrente a circulação das atuais estampilhas fiscais, que serão substituidas por outras de novo tipo e côr.

## Corpos administrativos

E' no proximo dia 2 de janeiro que, em harmonia com o Codigo Administrativo, tomam posse dos seus cargos, os individuos ultimamente eleitos para os corpos administrativos.

## *Arnaldo Guimarães*

Este nosso amigo, zeloso director da fabrica de Vale Maior, acaba de sofrer um rude golpe com a morte de uma sua querida filhinha, ainda de tenra edade.

Sinceramente nos associamos á sua dôr.

## Governo Civil de Aveiro

Foram nomeados, interinamente, amanuenses do Governo Civil de Aveiro, os srs. Antonio Henriques Maximo Junior, Luiz Antonio da Fonseca e Silva e Francisco Ferreira da Encarnação.

## Agnelo Regalla

Este nosso prezado amigo foi, ha dias, nomeado administrador do concelho de Vagos. As qualidades de caracter e de inteligencia de Agnelo Regalla são uma segura garantia de que saberá desempenhar honrosamente o cargo em que foi investido, por alvará do sr. governador civil, motivo porque a sua nomeação encontrou o melhor acolhimento em todo o concelho de Vagos.


# Oliveira de Azemeis

**Pinheiro da Bemposta, 15**

Não mandámos, como prometemos, os nomes dos candidatos do partido democratico á eleição da junta de paroquia, desta freguezia, porque a reunião da comissão politica para fazer a escolha dos mesmos realisou-se com quatro dias de antecedencia apenas e, portanto, sem tempo de o noticiar-mos no ultimo numero de *A Liberdade*.

Realisou-se, pois, ontem, a eleição e foram votados e eleitos os candidatos do partido democratico sem oposição e são os seguintes:

José Barbosa de Quadros, Francisco Soares de Almeida, João Bento, Antonio da Silva Rêgo, pela maioria, e Bernardino de Albuquerque Côrte-Real, pela minoria.

A oposição, composta exclusivamente de *talassas*, porque o unico partido organisado nesta freguezia é o democratico, podia ter ido á urna que ganhava a minoria mas é certo que não lhe conviria ter só um membro na junta. Não é segredo para ninguem que houve quem fizesse, da parte dos *talassas*, balanço ás forças e só depois de vêr que podiam contar com um numero que lhes daria a minoria desistiram. Tambem não será já segredo que houve instruções dos bispos para os parocos organisarem listas de conservadores ou amigos da egreja para guerrearem os republicanos.

Desta vez, quanto a cá, falhou. E' gôma que já não péga.

Tenham paciencia os reverendissimos tonsurados.

== Na semana passada deram-se dois casos fataes duma doença, de que não nos foi facil fixar o nome, na visinha freguezia da Branca, do concelho de Albergaria-a-Velha. Foram ambos na mesma casa e consta-nos que apareceram já os mesmos sintomas em outras duas pessoas da mesma casa.

Estes casos acham-se debelados já com o socorro e proficiencia do distinto medico municipal, d'aqui, dr. Carlos Alberto Ribeiro.

Dizem-nos que é uma doença terrivel e que são raros os casos em que não são fataes. Que nos conste as autoridades de Albergaria ainda não tomaram providencias e se não fôra, como dissémos, a bôa vontade e proficiencia do nosso amigo e correligionario dr. Carlos, mais casos se teriam a registar.—*X*.


# As grandes colheitas de batatas

Nunca é de mais insistir sobre um assunto, principalmente quando ele tem a importancia que tem todos os assuntos que se ligam com o progresso agricola do paiz.

Agora que estamos na epoca das sementeiras de batatas, julgamos conveniente chamar a atenção dos lavradores para a grande vantagem que eles teem em empregarem nos seus batatais boas adubações, que contenham todos os elementos indispensaveis á alimentação das batatas, e sobretudo adubações ricas em **potassa**, porque a verdade é que a produção de batata a obter está directamente ligada á quantidade de **potassa** qee existe no terreno. **A potassa** tem tambem uma notavel influencia na qualidade das batatas, sendo estas tanto melhores quanto maior for a quantidade de **potassa** que o solo contenha.

Ora a maior parte das terras, ou são pobres de potassa, ou conteem este elemento em estado insoluvel, e portanto lentamente aproveitavel pela vegetação. Por este motivo é da maior vantagem que os lavradores que se dedicam á cultura da batata, façam boas adubações, sendo preferivel empregar bons **Adubos completos** ricos em **potassa**. Caso porem alguns façam as suas adubações com estrumes, lixos, lamas, purgueiras, ricinos, ou quaisquer outros adubos, não devem por principio algum deixar de empregar, conjuntamente com estes adubos uma certa quantidade de **potassa**, que, repetimos, não só tem uma consideravel influencia no aumento da produção, mas ainda contribue notavelmente para a melhoria da qualidade das batatas.

O que mais convem fazer, a não empregar adubos completos que tenham a quantidade de potassa precisa, é empregar, alem dos estrumes, por hectar de terreno, espalhando a lanço antes de semear:

250 a 300 kgs de **cloreto de potassio**. se se trata de terras com algum calcareo, ou 250 a 300 kgs de sulfato de potassio se se trata de terras pobres de cal.

Os resultados da aplicação destes adubos potassicos são de primeira ordem, e por isso não devem os agricultores hesitar.

Todos os pedidos destes e outros adubos devem ser feitos a O. HEROLD & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Santarem, Evora, Beja e Faro.


# Comunicado

Constando-me que certas pessoas andam dizendo que fui suspenso por 15 dias do serviço do correio *por ter violado cartas com valor declarado*, venho perante o publico declarar que, se fui suspenso do serviço que desempenhava e que continuo a desempenhar, foi por uma pequena falta involuntaria: a não distribuição de alguns exemplares dum jornal local, que devia fazer-se ás 13 horas e 40, do dia 31 de outubro deste ano.

A essa gente mal intencionada impraso a que prove o contrario desta minha declaração.

Aveiro, 17—XII—913.

*Eugenio Teixeira A. Guimarães*,
supra n.º 3 da repartição dos correios e telegrafos de Aveiro.


# Noticias várias

No concelho de Moncorvo, aldeia de Cabeça Boa, existe o mais velho portuguez conhecido. Conta 107 anos e trabalha ainda em leves misteres, no uso de todas as faculdades. Nunca saiu da sua aldeia; para o bom velhote, o mundo é apenas a area de terreno que os seus olhos abraçam. E' feliz e foi-o sempre.

No lugar dos Pousos, do concelho de Leiria, tres creanças, encontrando alguns cogumelos levaram-os para casa e ali assaram-os e comeram-os. Pouco depois começaram sentindo o efeito do veneno, sendo conduzidas ao hospital onde uma morreu.

Entrou em actividade o vulcão Ambryni, nas Novas Hebridas, tendo desaparecido o monte Minni entre os dias 7 e 12 do corrente.

Os habitantes, aterrados, refugiaram-se nas embarcações. As casas ficaram soterradas sob as torrentes de lava. Na costa norte as aldeias foram abandonadas pela população branca e india. Na costa oeste e no interior das ilhas presume-se que os indigenas pereceram em grande numero.

Morreu em Roma, no dia 17 victimado por uma angina-pectoris o cardeal Rampolla. O seu funeral é feito ámanhã.

Morreu tambem Menelik 2.º o rei da Abyssinia.

## Recenseamento eleitoral

Vai proceder-se, dentro de pouco, á organisação do novo recenseamento eleitoral.

Lembramos a todos os nossos correligionarios, maiores de 21 anos ou que completem esta edade até 30 de junho de 194, a conveniencia de irem tratando de obter as competentes certidões de edade para juntarem aos requerimentos pedindo a sua inscrição no recenseamento, requerimentos que devem sêr entregues ao secretario da camara municipal, desde o dia 2 de janeiro proximo até ao dia 20 do mesmo mês.

Os peticionarios devem escrever o requerimento por seu punho, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem lêr e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinárias ou conforme o modêlo n.º 3;

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da câmara municipal, administrador do concelho, junta de paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

*Modêlos:*

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de,... anos de edade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mêses nêste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

F...

(Requerimento autêntico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, pois nêste caso basta o reconhecimento da assinatura).

— Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou batisado) em... (liv..., fl...)

(Data e assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento).

— Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) reside nêste concelho (ou bairro ou paróquia) de..., ha... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

# Arrematação

*(1.ª publicação)*

POR o juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario orphanologico, a que se procede por falecimento de Rita de Jesus, viuva, domestica, que foi moradora no logar da Quinta do Picado, freguezia de Arada, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Manoel Luiz Genio, casado, filho da falecida, morador no mesmo logar, vae pela primeira vez á praça, no dia vinte e oito do corrente mez, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vai á praça, o seguinte predio pertencente á herança inventariada: Uma morada de casas terreas, com seu pateo, quintal e mais pertenças, sita no referido logar da Quinta do Picado, descripta na Conservatoria desta comarca sob o numero trez mil quatro centos quarenta e cinco, a folhas cento quarenta e nove do livro—B—treze, e avaliada em cento vinte e cinco escudos. Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante, bem como a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiror, 2 de dezembro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
*Regalão.*

O escrivão do 4º oficio,
*João Luiz Flamengo.*


## CARTÕES DE VISITA

**de todas as qualidades, por preços sem competencia,**

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

*Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.*

*Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.*

**Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.**


# Regimento de cavalaria N.º 8

## Arrematação de concertos de calçado

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas, se procederá, na sua sala de sessões, á arrematação em hasta publica dos concertos de calçado das praças deste regimento e adidas, durante o ano de 1914.

O respectivo caderno de encargos acha-se patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, na secretaria do conselho administrativo deste regimento, onde serão prestados todos os esclarecimentos precisos.

As propostas deverão ser apresentadas, em envelopes fechados e lacrados, até á hora da abertura da praça, acompanhadas da caução provisoria de vinte escudos e feitas em papel selado da taxa de $10 centavos.

Quartel em Aveiro, 14 de Dezembro de á913.

O secretario tesoureiro,
*Carlos Gomes Teixeira,*
Ten. da Adm. Mil.


# CAPITAIS

para minas de ferro, chumbo, estanhos, antimonio, baryta, carvão, pedreiras, etc: Cooperação financeira para obras publicas de irrigação, electricidade, quedas hydraulicas, iluminação de cidades, caminho de ferro, etc. Relações directas com banqueiros.

Escrevam: Roux, succ. de E. Vic, 59, rue Richelieu, Paris. Altas referencias. (55.º anno).

**Novidade literaria**

## "Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

## Advogado

*João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).*

# As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalirarão o seu fluxo mensal.

**Dóse:** 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas.

—=—

## A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina.:**

O Ex.mo Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distinto especialista de doenças das viao genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os *resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa*, pelo que só tenho que congratular-me».

Lisboa.

(a) *Anthero da Silva.*

———

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, *que teem dado excelentes resultados*».

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

———

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão *magnificos resultadosme tem dado na clinica*. Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

———

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «*Obtive maravilhosos resultados* com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, *os efeitos foram rapidos e satisfatorios*».

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Ferreira de Matos.*

———

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorreina, deram *vantajosos resultados* no caso patologico para que estão indicados, *dando preferencia a esta preparação por sermaisagradavel para os doentes*».

Bucelas.

(a) *João Blaize de Oliveira e Castro.*

=†=

**Preço de tubo 31 c.**

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

# De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

*De profundis*, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

*Importantissimo*—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

# Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

—=—

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

**Uma estampa propria para emoldurar**

—=—

# O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

# Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

**Alberto João Rosa**

33-A, Rua Direita, 33-B

**AVEIRO**

# Sempre frescas!

**Agua de Lombadas.**

**Agua de Melgago.**

**Agua das Pedras Salgadas**—Penedo.

**Agua das Pedras Salgadas**—D. Fernando.

**Agua de Vidago**—Fonte Vidego.

**Agua de Vidago**—Sabroso.

**Agua de Vidago**—Campilho.

**Agua de Entre-os-Rios.**

*Só na Farmacia Central*

DE

**FRANCISCO DA LUZ & FILHO**

Rua dos Mercadores


## A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

*Diretor* ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

*Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas*

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

*Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar*

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

*P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão,*

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

**Impressão a vapor**

LARGO CAMÕES

*Administrador*

RUI DA CUNHA E COSTA


## CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a d a, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª.—OVAR.

## NOVIDADE LITERARIA

# CAVANDO A RUINA

**NOVELA**

POR

**RENATO FRANCO**

—=—

*Episodios da vida local*

=†=

**Preço 50 centavos**

**Editor--Bernardo Torres**

—=—

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

## Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

## Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas typograficas da

**LIBERDADE**

=✵=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

**"A LIBERDADE,,**

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

## Cartões de visita

*Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta typografia por preços modicos.*

# PADARIA MACHADO

**Praça do Comercio**

**AVEIRO**

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

**Café,** especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

# Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

**Joaquim Silva Fernandes**

**EIXO—Carregal**

A cura rapida da **ANEMIA, CACHEXIA, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

**Quinarrhenina**

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

*Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.*

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

**Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro,**

**Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.**

—=—

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

**Tosses** E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

—=—

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

# "A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

**BERNARDO TORRES & C.ª**

AVEIRO

**A LIBERDADE**

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

# Adubos

quimicos, compostos e organicos

*Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.*

*Enxofre e flôr de enxofre.*

*Arames lisos zincados.*

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

**Virgilio S. Ratola**

**Mamodeiro**

**O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.**

# Empreza Industrial Portugueza

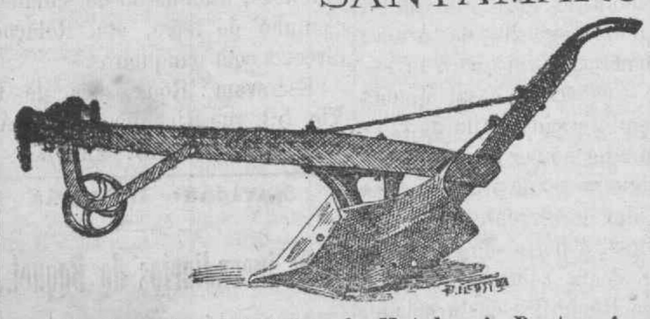
**Deposito central**

*R. 24 de Julho 74-A a 74-1*

**Lisboa**

**Endereço telegrafico**

SANTAMARO



**A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa**

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

*Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras,* para força mannal a gado ou vapor, etc.

**A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.**

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

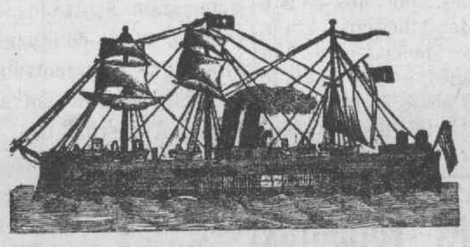
**Automoveis HUPMOBILE**

**Camions FEDERAL**

**Catalogos gratis**

**Hamburg Suedamerikanische Dampschifffahrts Gesellschaft**

# HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

**HENRY BURNAY & C.ª**

—=—

**Madeira, Pará e Manáos**

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

**Maranhão, Ceará e Parnahyba**

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

**Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre**

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

*N. B.*—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

**Henry Burnay & C.ª**

*Rua dos Fanqueiros, 10*—LISBOA

**Telefone 172**

# MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

## AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

**Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)**

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**